



## SÍNTESE DE NOTÍCIAS N° 0219/2025

**EMBAIXADA DA REPÚBLICA DE ANGOLA NO REINO DA ARÁBIA SAUDITA  
RIADE, 14/08/2025**

**Príncipe herdeiro saudita e presidente coreano discutem cooperação**



O Príncipe herdeiro saudita Mohammed bin Salman e o Presidente da Coreia do Sul, Lee Jae-Myung.

O Príncipe herdeiro saudita Mohammed bin Salman discutiu ontem os laços entre Riade e Seul durante um telefonema com o Presidente da Coreia do Sul, Lee Jae-Myung.

Durante a ligação, eles discutiram "oportunidades de cooperação em vários campos" para alcançar interesses comuns e fortalecer os laços entre as duas nações, informou a Agência de Imprensa Saudita. **Fonte-Arab News**.

## GCC, Liga Árabe e Jordânia se juntam ao Reino da Arábia Saudita na condenação dos comentários de Netanyahu sobre o "Grande Israel"



O primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu, fala durante uma colectiva de imprensa no seu gabinete em Jerusalém, em 10 de agosto de 2025.

O Reino da Arábia Saudita condenou veementemente ontem quarta-feira as declarações feitas pelo primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu, em apoio ao chamado "Grande Israel". Em entrevista ao i24 News na passada terça-feira, Netanyahu disse que está "muito apegado" à visão de um "Grande Israel". O termo é entendido como se referindo a um conceito expansionista do território israelense que inclui Jerusalém Oriental, Cisjordânia, Gaza, Península do Sinai, Colinas de Golã e partes de outros países árabes vizinhos.

O Ministério das Relações Exteriores do Reino disse que rejeita completamente as "ideias e projectos expansionistas e de assentamentos" adoptados pelas autoridades israelenses, acrescentando, que o povo palestino tem o direito histórico e legal de estabelecer um Estado independente e soberano em suas terras, com base nas leis internacionais relevantes.

"O Reino adverte a comunidade internacional contra a persistência da ocupação israelense em violações flagrantes que minam os fundamentos da legitimidade internacional, violam descaradamente a soberania dos Estados e ameaçam a segurança e a paz regionais e globais", disse o ministério.

O secretário-geral do Conselho de Cooperação do Golfo (CCG), Jasem Albudaiwi, também condenou os comentários, chamando-os de uma violação flagrante da Carta da ONU e do direito internacional, e um ataque flagrante à soberania e unidade dos Estados árabes. Ele alertou que tais declarações representam uma ameaça directa à estabilidade regional e global e reafirmou a rejeição categórica do GCC a qualquer tentativa de minar a integridade territorial dos países árabes.

Albudaiwi pediu à comunidade internacional que tome uma posição firme contra o que ele descreveu como declarações provocativas e proteja a região de medidas que possam inflamar as tensões e comprometer as perspectivas de uma paz justa e abrangente.

A Liga Árabe também denunciou os comentários de Netanyahu "nos termos mais fortes", descrevendo-os como um perigoso desrespeito pela soberania das nações árabes e uma séria ameaça à segurança colectiva árabe. Ele disse que a retórica reflecte

"intenções expansionistas e agressivas" enraizadas em "ilusões coloniais" e pediu ao Conselho de Segurança da ONU que haja de forma decisiva para enfrentar tais declarações extremistas.

Além disso, o Ministério das Relações Exteriores da Jordânia condenou e rejeitou as declarações feitas por Netanyahu, considerando-as uma escalada perigosa e provocativa. O porta-voz oficial do Ministério, Sufyan Qudah, disse que essas "ilusões absurdas" reflectidas nas declarações das autoridades israelenses não afectarão a Jordânia e os países árabes, nem prejudicarão "os direitos legítimos e inalienáveis do povo palestino".

Qurdah também enfatizou o extremismo reflectido nas declarações do governo israelense e se juntou a seus colegas para pedir à comunidade internacional que se mobilize e pare o incitamento contra a estabilidade regional, a paz e a segurança internacionais. Enquanto isso, os militares israelenses disseram na passada quarta-feira que aprovaram a estrutura para uma nova ofensiva na Faixa de Gaza. O plano vem dias depois que o gabinete de segurança de Israel pediu a captura da maior cidade de Gaza. A guerra de 22 meses de Israel no território matou mais de 61.000 pessoas e criou condições humanitárias terríveis. **Fonte-Reuters.**

## Activos sob gestão do PIF saudita aumentam 19% para US\$ 913 bilhões em 2024



O portfólio do PIF apresentou um crescimento anual de activos de 19%, atingindo US\$ 913 bilhões.

O valor total dos activos sob gestão detidos pelo Fundo soberano do Reino da Arábia Saudita atingiu US\$ 913 bilhões até o final de 2024, representando um aumento de 19% em comparação com o mesmo período do ano anterior. Em seu Relatório Anual de 2024, o Fundo de Investimento Público disse que a receita total aumentou 25% ano a ano, enquanto o saldo de caixa permaneceu forte e praticamente inalterado. Em julho, um estudo da Global SWF informou que o fundo de riqueza havia subido para o quarto lugar globalmente entre os fundos soberanos, com activos superiores a US\$ 1 trilhão, um pouco acima do valor do relatório anual do PIF.

"O portfólio do PIF apresentou um crescimento ano a ano de activos sob gestão de 19%, atingindo US\$ 913 bilhões. A implantação de capital em sectores prioritários atingiu US\$ 56,8 bilhões em 2024, elevando o investimento acumulado desde o início de 2021 para mais de US\$ 171 bilhões", disse Yasir A. Al-Salman, director financeiro do PIF.

O PIF testemunhou um retorno médio anual da carteira de 7,2% desde 2017, enquanto a contribuição acumulada do produto interno bruto não petrolífero real do fundo para o Reino entre 2021 e 2024 cresceu para US\$ 243 bilhões. "Ao longo de 2024, o PIF continuou a liderar com visão e propósito de longo prazo. O PIF aprofundou seu impacto e continuou a impulsionar a transformação econômica do Reino da Arábia Saudita, ao mesmo tempo em que gerava retornos sustentáveis", disse Maram Al-Johani, chefe de gabinete interino do PIF e secretária-geral do conselho. Ela disse ainda que o fundo representa actualmente 10% da economia não petrolífera do Reino. "O portfólio do PIF reflecte seu foco na diversificação da economia saudita. O PIF continuou a investir e estabelecer novas empresas, impulsionando a mudança e elevando o número total de empresas do portfólio no final do ano para 225, das quais o PIF criou e estabeleceu 103", disse Al-Johani.

Al-Johani acrescentou que o PIF continuou a impulsionar o desenvolvimento de sectores econômicos estratégicos no Reino por meio da expansão das capacidades técnicas de suas carteiras de investimento, promovendo a localização e incentivando a inovação. "Os resultados de 2024 destacam a transição do PIF da transformação digital para a liderança digital, com a inteligência artificial e a automação juntas se tornando uma parte vital das operações. Em 2024, o PIF concluiu 58 projectos digitais, lançou 15 novos aplicativos e automatizou mais de 477 processos, permitindo insights, estratégia e criação de valor econômico", disse Al-Johani.

O PIF disse que continuou a diversificar as fontes de financiamento, levantando US\$ 9,83 bilhões em dívida pública e US\$ 7 bilhões adicionais em dívida privada. Afirmando a estabilidade financeira do PIF, a agência global de classificação de crédito Moody's elevou a classificação de crédito do fundo para Aa3 de A1 com perspectiva estável, enquanto a Fitch afirmou sua classificação A+ com perspectiva estável. **Fonte-Arab News.**

## **Linhas de crédito do Banco de Exportação e Importação do Reino da Arábia Saudita no 1º semestre aumentam 44%**



**O Saudi EXIM Bank, afiliado ao Fundo Nacional de Desenvolvimento do Reino da Arábia Saudita, está trabalhando para diversificar a base econômica.**

O Banco de Exportação e Importação do Reino da Arábia Saudita aumentou as linhas de crédito em 44% no primeiro semestre do ano, atingindo SR23,61 bilhões (US \$ 6,29 bilhões), à medida que o credor estatal intensificou os esforços para acelerar o crescimento das exportações não petrolíferas. Os desembolsos de financiamento à

exportação aumentaram 26,2%, para SR8,87 bilhões nos seis meses até junho, enquanto a cobertura de seguro de crédito subiu 58,8%, para SR14,74 bilhões, informou a Agência de Imprensa Saudita. O crescimento apoia o mandato do banco de ajudar a dobrar as exportações industriais do Reino de SR254 bilhões em 2022 para SR557 bilhões até 2030 e SR892 bilhões até 2035, de acordo com a Estratégia Industrial Nacional.

"O salto alcançado pelo banco nas linhas de crédito fornecidas durante este ano reflectem a extensão dos esforços incansáveis e planos estratégicos que buscam atingir todas as metas de desenvolvimento econômico", disse Saad bin Abdulaziz Al-Khalb, CEO do Saudi EXIM Bank. Ele acrescentou que o progresso do banco desde a sua criação ressalta seu papel na construção de uma economia nacional diversificada e sustentável.

O credor lançou a "Iniciativa Pontes" para se alinhar com a transformação industrial do Reino para acelerar o acesso a insumos industriais e aumentar a competitividade das exportações. Espera-se que o programa expanda as oportunidades para as exportações sauditas não petrolíferas e introduza soluções de financiamento mais flexíveis.

"Entre as conquistas alcançadas durante este período está a obtenção de sua primeira classificação de crédito da Fitch International com uma classificação A+, que reflecte a credibilidade do banco e o compromisso com os mais altos padrões de eficiência e transparência", disse Al-Khalb. **Fonte-Arab News.**

## ○ KSrelief fornece alívio para comunidades deslocadas e atingidas por enxames



Na Síria, a agência distribuiu 349 pacotes de alimentos para pessoas deslocadas em Daraa, enquanto no Sudão entregou 830 pacotes para residentes de Karari.

A agência de ajuda humanitária do Reino da Arábia Saudita, KSrelief, continuou seus projectos humanitários na Síria, Iêmen, Sudão e Paquistão, informou ontem a Agência de Imprensa Saudita.

Na Síria, a agência distribuiu 349 pacotes de alimentos para pessoas deslocadas em Daraa, enquanto no Sudão entregou 830 pacotes para residentes de Karari.

No Paquistão, a KSrelief distribuiu 2.680 cestas básicas para as comunidades afectadas pelas inundações, beneficiando mais de 16.000 pessoas.

Enquanto isso, no Iêmen, a agência continuou seu projecto de abastecimento de água e saneamento em Hodeidah, bombeando 1,5 milhão de litros de água para a comunidade. Também realizou 49 operações de remoção de resíduos em campos de deslocados, beneficiando 16.170 pessoas. **Fonte-Arab News.**

## Como o Sudão se tornou o pior e mais negligenciado desastre humanitário do mundo



Desde que os combates eclodiram em abril de 2023 entre as Forças Armadas sudanesas e as Forças de Apoio Rápido paramilitares, mais de 12 milhões de pessoas foram deslocadas à força.

O Sudão é agora o marco zero da maior - e mais negligenciada - catástrofe humanitária do mundo. Desde que os combates eclodiram em abril de 2023 entre as Forças Armadas sudanesas e as Forças de Apoio Rápido paramilitares, mais de 12 milhões de pessoas foram deslocadas à força, incluindo 4 milhões forçadas a fugir através das fronteiras, de acordo com a Refugees International.

A grande maioria são mulheres e crianças, muitas das quais foram deslocadas várias vezes, chegando a assentamentos informais com nada além das roupas do corpo – e recebendo pouca ou nenhuma ajuda ou protecção.

"Este é o maior deslocamento e crise humanitária do mundo", disse Daniel P. Sullivan, director para África, Ásia e Médio Oriente da Refugees International, ao Arab News.

"Mais da metade da população está enfrentando grave insegurança alimentar, com várias áreas já passando fome." Em meio a esse desastre humanitário cada vez mais profundo, o Sudão também está se aproximando da fragmentação política. O RSF paramilitar declarou uma administração rival chamada "Governo de Paz e Unidade" em Darfur e partes do Cordofão. Enquanto isso, as SAF retomaram Cartum e mantêm o controle sobre as regiões leste e central. Especialistas alertam que essa divisão emergente pode levar a uma prolongada luta pelo poder semelhante à fragmentação da Líbia ou resultar em uma divisão formal, ecoando a independência do Sudão do Sul.

Dentro do Sudão, a situação está se deteriorando rapidamente. O sistema de saúde do país entrou em colapso, as fontes de água estão poluídas e o acesso à ajuda é severamente restrito. A cólera está se espalhando e as crianças estão morrendo de fome em áreas sitiadas. Grupos de ajuda acusaram as RSF e as SAF de usarem alimentos e remédios como armas, com ambos os lados obstruindo os esforços de socorro e manipulando o acesso aos corredores humanitários. **Fonte-Arab News.**

## Vice-ministro israelense descreve plano da administração civil de Gaza para o fim da guerra



**Soldados do exército israelense olham para edifícios destruídos na Faixa de Gaza na fronteira com o território palestino, em 13 de agosto de 2025.**

O vice-ministro das Relações Exteriores de Israel, Sharren Haskel, disse hoje quinta-feira que uma administração civil pacífica e não israelense para Gaza estava entre os cinco princípios-chave do governo israelense para acabar com a guerra. Os outros princípios incluem a libertação de reféns ainda mantidos em Gaza, a entrega de armas pelo Hamas, a desmilitarização total de Gaza, mantendo Israel o controle de segurança primordial, disse ele. **Fonte-Reuters.**

## Reconhecer a Palestina não pode desviar a atenção do 'genocídio' de Gaza, diz relatora especial da ONU



**A relatora especial da ONU sobre os territórios palestinos ocupados, Francesca Albanese, participa num comício denunciando a guerra em Gaza, Madri, 23 de junho de 2025.**

O ímpeto internacional em direcção ao reconhecimento de um Estado palestino não deve distrair os membros da ONU de pôr fim ao "genocídio" em Gaza, disse Francesca Albanese. A relatora especial da ONU para os Territórios Ocupados disse ao The Guardian que o amplo debate sobre o Estado palestino não produziu nenhum progresso político, permitindo a disseminação de assentamentos israelenses ilegais na Cisjordânia. "O território foi literalmente devorado pelo avanço da anexação e colonização", disse ela. O reconhecimento de um Estado palestino é "importante", mas algo tão simples que "é incoerente que eles ainda não tenham feito isso", acrescentou Albanese. A atenção global renovada em relação à criação de um Estado não deve "distrair a atenção de onde

deveria estar: o genocídio", disse ela, pedindo um embargo total de armas e a cessação dos acordos comerciais com Israel.

"Acabar com a questão da Palestina de acordo com o direito internacional é possível e necessário: acabar com o genocídio hoje, acabar com a ocupação permanente este ano e acabar com o apartheid", acrescentou. "É isso que vai garantir liberdade e direitos iguais para todos, independentemente da maneira como querem viver - em dois estados ou um estado, eles terão que decidir."

Albanese disse que a crescente angústia mundial sobre a destruição de Gaza é uma "luta final" e uma questão de "luz e escuridão". Apesar da inação dos países ocidentais, ela vê esperança nos "milhões de pessoas que saem às ruas e pedem o fim do genocídio". Ela acrescentou: "Toda uma nova geração agora fala a linguagem dos direitos humanos. Para mim, isso é um sucesso por si só." Seu relatório mais recente se concentrou no poder corporativo - "lucrando com o genocídio" - por trás das ações de Israel em Gaza.

"A ocupação é lucrativa, assim como o genocídio, e isso é chocante, mas deve ser conhecido para ser visto e detido", disse Albanese. "O poder não está apenas com os primeiros-ministros ou com os governos. O poder está connosco e podemos começar a escolher através de nossa carteira." **Fonte-Arab News.**

## Turquia ajudará a Síria com sistemas de armas



O ministro das Relações Exteriores da Turquia, Hakan Fidan (2º à esquerda), posando para uma fotografia ao lado do ministro das Relações Exteriores da Síria, Asaad al-Shaibani (à esquerda), do ministro da Defesa da Síria, Murhaf Abu Qasra (2º, à direita), e do chefe da inteligência síria, Hussein al-Salama, durante uma reunião em Ancara em 13 de agosto de 2025.

A Turquia ajudará a Síria com o fornecimento de sistemas de armas e ferramentas logísticas sob um acordo de cooperação militar assinado ontem quarta-feira, disse uma fonte do Ministério da Defesa turco hoje quinta-feira, acrescentando que Ancara também treinará o Exército sírio no uso de tais equipamentos, se necessário.

Em um primeiro passo em direção a um acordo abrangente de cooperação militar, a Turquia e a Síria assinaram um memorando de entendimento sobre treinamento militar e consultoria após conversas entre seus ministros das Relações Exteriores, da Defesa e chefes de inteligência. A fonte disse a repórteres em Ancara que as Forças Democráticas Sírias (SDF), lideradas pelos curdos e apoiadas pelos EUA, não cumpriram nenhuma das condições estabelecidas em um acordo de março com Damasco sobre a integração do grupo ao aparato estatal da Síria, e acrescentou que Ancara espera que respeite urgentemente o acordo. **Fonte-Reuters.**

# Como podemos entender a intransigência do Hezbollah em relação às suas armas?



**NADIM KOTEICH**

13 de agosto de 2025



**Abandonar suas armas quebraria as bases políticas e ideológicas do Hezbollah.**

O destino das armas do Hezbollah não é mais uma disputa doméstica entre defensores da soberania e apoiadores da "resistência". Desde a guerra de 2023-2024 com Israel, essa questão vem se transformando em uma crise existencial enfrentada pelo partido. O slogan levantado pelo líder do bloco parlamentar do Hezbollah, Mohammed Raad - "vamos morrer antes de entregar as armas" - reflecte sua consciência de que seu campo não tem outra opção a não ser se agarrar ao que resta de seu arsenal. Abandonar suas armas quebraria as bases políticas e ideológicas do Hezbollah. Essas acções não são meros reflexos da intransigência política. Dada sua ideologia rígida e idealismo intransigente, e porque o projecto regional do Irão está em seu DNA, o Hezbollah não é um actor ágil com capacidade de mudar fundamentalmente por natureza. Além disso, construiu seu poder em torno da noção de que as armas são uma identidade, não apenas um meio para um fim.

Na verdade, os libaneses nunca associaram o Hezbollah a um projecto político ou econômico doméstico. Seu engajamento nos assuntos públicos sempre girou em torno da "resistência" e dos imperativos dos conflitos regionais. Assim, entregar suas armas implicaria redefinir o partido do zero e sacrificar sua razão de ser.

Operando dentro desses parâmetros restritivos, o Hezbollah se arrastou. Suas apostas beiram o pensamento positivo: que o Estado libanês permanecerá fraco demais para cumprir seu compromisso de desarmar o partido; que um novo episódio de caos regional desestabilizará as autoridades políticas emergentes da Síria; e que as garantias de alto nível que recebeu do alto escalão de Teerão em relação à sua sobrevivência e armamento se materializarão. Ou seja, o Hezbollah está apostando que terá sorte - ou mesmo aguardará milagres. O destino dessas questões está totalmente fora do controle do Hezbollah e factores externos (que estão consistentemente indo contra ele) determinarão como as coisas se desenrolam. Após anos de colapso, as instituições estatais do Líbano estão de forma constante, embora lenta, consolidando e aumentando sua credibilidade aos olhos de um segmento cada vez maior da população. Essa trajetória mina a calúnia e a difamação do Estado que o Hezbollah há muito usa para desafiar a legitimidade do Estado e justificar sua própria existência. Quanto à sua aposta em vácuos emergentes na Síria que lhe darão mais espaço de manobra, os desenvolvimentos actuais apontam na direcção oposta. A situação política e militar na Síria sugere que o peso dos conflitos

geopolíticos abertos e dos actores regionais está diminuindo, consolidando o novo regime em Damasco. Mesmo o apoio iraniano, que constituiu a pedra angular da existência do Hezbollah por décadas, é cada vez mais limitado. Teerão está enfrentando uma grave crise econômica em meio a mudanças voláteis no equilíbrio interno de poder entre as diferentes alas do regime. O Irão está se preparando para uma nova fase, enquanto tenta colocar o aparato militar e de segurança (que foi atingido por profundos ataques israelenses durante a guerra de 12 dias em junho) de volta. Essas considerações obrigaram o Irão a priorizar suas necessidades militares e financeiras em vez de ajudar seus aliados, principalmente o Hezbollah. Tudo isso significa que o partido está lutando por sua própria sobrevivência. No entanto, embora a política tenha oferecido aos movimentos armados em outras partes do mundo uma tábua de salvação, permitindo-lhes manter alguma influência, as condições materiais deixaram o Hezbollah refém de suas armas.

O Exército Republicano Irlandês, apesar de estar profundamente enraizado no conflito com a Grã-Bretanha, perseguiu uma causa nacional clara e localizada: unificar a Irlanda e defender os direitos dos católicos nacionalistas. É por isso que conseguiu sobreviver à mudança da luta armada para um curso político que culminou no Acordo da Sexta-Feira Santa de 1998, que deixou o Sinn Fein em uma posição política forte. As Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia, conhecidas como FARC, apesar de se envolverem no tráfico de drogas e perderem parte de sua legitimidade como resultado, estavam seguindo uma agenda doméstica para uma luta social e econômica na Colômbia. As FARC conseguiram assim concluir um acordo de paz que, apesar de ter sido apenas parcialmente implementado, concedeu-lhe uma base política.

O Hezbollah, em contraste, nunca buscou uma causa doméstica genuína que pudesse sustentar uma mudança em direção à política. Mesmo suas reivindicações de defender a soberania do Líbano e confrontar a ocupação nunca foram apresentadas como objectivos finais. Esses objectivos foram apresentados como um meio de promover suas ambições regionais. Sua ligação ideológica com seu eixo, bem como seu papel intrínseco na luta pelo poder regional, tornam quase impossível qualquer mudança fundamental em sua natureza. Desistir de suas armas não seria ajustar sua estratégia; seria abandonar a razão de sua existência. Assim, o partido parece obrigado a continuar se comportando dessa maneira. Continuará a competir para manter suas armas e função transnacional. Mesmo depois de ser colocado fora de ação, continuará esperando por um declínio gradual. Sua intransigência poderia, por sua vez, perpetuar a decadência das instituições estatais do Líbano. Se o fizer, o país deixará de ser um campo de batalha político para ser o lar de um Estado falido, com o povo libanês pagando o preço muitas vezes.

**Nadim Koteich** é o gerente geral da Sky News Arábia. X: @NadimKoteich

**Isenção de responsabilidade:** A opinião expressa pelo escritor nesta sessão é própria e não reflecte necessariamente o ponto de vista do **Arab News**.

